ANO 7.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 30 DE AGOSTO DE 1927 N.º 1960

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

SEGUNDO se lê no *Diario de Noticias*, numa carta de Paris, assinada por J. G., na França e na Belgica ha 1.646 sepulturas de soldados portugueses mortos na Grande Guerra.

Com raras excepções, pertencem todos áquele *vulgo vil sem nome* que nos lances heroicos se sacrifica, sem que atribua muito valor á sua abnegação.

As suas ossadas repousam em terra estrangeira que defenderam, como se fôra sua propria. O seu silencio, que é eterno, não pesa sobre as formidaveis discussões de "lana caprina„ que ocupam e dividem os portugueses.

Apesar disso, eles não são indiferentes nem esquecidos ao nosso pensamento, sobretudo quando nós vivemos a vida da Patria—apenas nos esquecemos da intriga ou do interesse que lança as tribus umas de encontro ás outras para só nos lembrarmos de que nascemos sob o mesmo signo e temos o mesmo destino.

Da carta do *Diario de Noticias* depreende-se que esses 1.646 portugueses, que dormem na intindavel paz das coisas, carecem de cuidados junto das suas sepulturas. Sobre todas elas se ergue uma cruz que, no passar continuo dos dias e no desfazer ininterrupto das glebas, demonstra que nas campas, além das cinsas, ha esperanças que não morrem. Que dirá o estrangeiro que vir tombado, nos cemiterios dos nossos soldados, o simbolo augusto do sofrimento que nos redime?

As hervas ruins, de raizes pertinases no medar, cobrem as sepulturas humildes, a fim de as igualarem á planura anonima—sem feitos nem memorias a guardar.

Consentiremos nós que assim desapareçam, a pouco e pouco, as recordações funerarias de Portugal, que lutou por tanto e tão pouco que, depois de colaborar na vitoria, ainda ignorava o valor do seu esforço?

Os ingleses põem flôres na sepultura dos seus soldados, porque as flôres e as preces não se deixam tocar das torpesas do mundo.

E nós que fazemos? Quando é que o culto dos nossos "serranos" será uma realidade consoladora, uma afirmação daquela vida que cresce com a fé das gerações?

* * *

REGRESSOU hoje a Lisboa, a bordo do paquete *Asturias*, o activo editor portuense sr. Americo Fraga Lamares. Era esperado por numerosos amigos, entre os quais jornalistas e escritores.

Americo Fraga Lamares foi o iniciador da "Semana do livro português no Brasil", que tão grande exito obteve.

* * *

O SR. dr. Alexandrino de Albuquerque, capitão João Luis de Moura, governador civil, e os vereadores coronel Mardel Ferreira e comandate Quirino da Fonseca, visitaram hoje o Palacio do Torel, a fim de assentarem nos melhoramentos que ali deverão ser feitos.

* * *

NO rapido de Madrid regressou hoje de Coimbra o sr. ministro da Justiça.

ARTE E LITERATURA

O periodo chamado "d'après guerre" parece ter terminado em França com a vinda ao poder do sr. Poincaré e com a estabilisação do franco.

E' curiosa a influencia que pode ter a desvalorisação da moeda não sómente sobre os costumes, mas sobre as ideias, sobre as formas literarias e artisticas. As oscilações cambiais espalharam bruscamente no País o furôr da agiotagem e do jogo que acabou por influir sobre a arte e a literatura. Os bibliofilos e os "marchands de tableaux" compravam livros e quadros como quem compra valores de bolsa ou terrenos para vender. A maior cotação era atribuida não ás obras dum valor literario ou artistico autentico, mas áquelas que traziam qualquer coisa de novo, de audacioso e de incoerente... O Terminou esse periodo de desordem e de agitação e diminuiu o numero de manuscritos literarios para dar á publicidade, conforme declaram os editores de França.

"Escritores da revalorisação", assim se chamam os novos de hoje que pretendem opôr-se aos "d'après guerre". São Maurice Betz, Emmanuel Bove, Gil Robin, Alfred Colliny, Jean Mistler, Gabriel d'Aubarede... Jeorge Bernanos e Julien Green revelaram-se em 1926.

"Sous le soleil de Satan", de Bernanos, teve um sucesso consideravel. Henri Massis viu nele o signal dum realismo novo, um realismo total, mistura do sobrenatural e das simples coisas de todos os dias, mistura da vida espiritual e da vida fisica...

O livro "Adrienne Mesurat", de Julien Green, foi saudado como uma obra prima. O autor tem 26 anos incompletos!

O lirismo de depois da guerra conduziu a uma psicologia inteiramente nova, mais vasta e mais rica, mas mais arbitraria tambem.

* * *

"Ma vie a été si brillante et si remplie de malheurs que le monde a dû s'en occuper„... E' assim que começam "Les memoires de la Reine Hortense", publicadas pelo sr. Jean Hanoteau. A filha de Josefina Beauharnais teve um destino quasi tão extraordinario como sua mãe. Imperatriz uma, rainha outra, ambas experimentaram os crueis caprichos da fortuna. Ao menos, Josefina não conheceu o ultimo capitulo da epopeia napoleonica. Quando morreu, em 1814, ela teria podido supôr que a estrela de Napoleão não desapareceu para sempre. Hortense sentiu todas as amarguras, sobretudo a de não ter nada, depois de ter tido tudo. Os proprios dias de gloria foram amargurados por essa união desgraçada com o irrascivel Louis Bonaparte. Ela assistiu a Waterloo e Santa Helena, teve de suportar o odio dos Bourbons e as agruras do exilio, esquecida de todos e não ousando sonhar que o filho seria o imperador Napoleão III.

As suas memorias foram começadas em Constança em 1816 e terminadas em 1820. A rainha da Holanda que tinha sido vitima da maledicencia, quiz restabelecer a verdade. Através das memorias, ela aparece-nos uma creatura sensivel, exaltada e gemente, como se era na epoca do Romantismo. E leva a sinceridade a ponto de nos falar da sua ligação com o conde de Flahaut. Independentemente dos detalhes inéditos e das justas reflexões que faz sobre os homens e os acontecimentos desse prodigioso periodo da historia, ela oferece-nos o mais penetrante e o mais vivo retrato do seu padrasto e cunhado, que ela soube admirar sem adular. E' um Bonaparte sem lenda nem artificios que nós encontramos nas paginas desse livro.

* * *

Ha muitas maneiras de visitar o Museu do Louvre. Podem percorrer-se as galerias e os salões, dar toda a atenção ás pinturas, ás esculturas, aos objectos expostos. E' a maneira mais natural. Pode apreciar-se a forma como estão dispostas as obras de arte, julgar o gosto e a sciencia dos conservadores do Museu. E' a maneira dos tecnicos. Mas podemos tambem fazer abstracção dos quadros e dos marmores e procurar reconstituir, com o pensamento, o imenso palacio que foi habitação dos reis de França. Onde viveu Henrique IV? Onde morreu Ana de Austria? Onde passava Luís XIV os seus dias? E Maria Teresa, o Grand Dauphin, Mazarin e Colbert? E os amadores de recordações historicas procuram os vestigios ainda existentes, apesar das transformações sofridas, mostrando que o Louvre não serviu apenas para abrigar quadros e estatuas. Para os guiar ha agora um livro erudito e sugestivo "Le Louvre et les Tulleries de Louis XIV", de Louis Hantecoeur, professor da Escola das Belas Artes e conservador dos museus nacionais.

A historia complicada do Palacio do Louvre sai da obscuridade. Compreendendo melhor a residencia real, melhor se compreendem as scenas da vida dos Bourbons.

O Louvre actual é obra de seculos. A parte mais antiga é do tempo de Pierre Lescaut, arquitecto de Francisco I, Henrique II e Catarina de Medicis. Os elementos mais recentes são contemporaneos de Napoleão III e mesmo da terceira Republica. A Luís XIV se devem grandes melhoramentos. O Grande Rei teve a paixão das construções. Ele exigia modificações e embelezamentos sem olhar a despesas. Versailles é um milagre da sua vontade.

De 1652 a 1666 Luís XIV viveu no Palacio do Louvre. O seu quarto ficava na sala dita das sete chaminés, onde hoje se admira o "Sacre" de Napoleão e alguns celebres retratos de David. A cama, com a sua colcha encarnada bordada a ouro, ficava no sitio onde está hoje o retrato de Mme. Recamier. Os aposentos da Rainha Maria Tereza eram onde está a ceramica antiga, enquanto que do lado da Galeria de Apolo o Rei recebia os ministros e embaixadores. Os quartos da Rainha Mãe, Ana de Austria, ficavam no rez do chão, nas salas da escultura antiga. Onde está a Venus de Milo, era a casa de banho, cujos marmores, colunas e pinturas eram duma suntuosidade que em nada recorda as paredes nuas da sala actual. Sobre as origens e a construção da celebre colunata do lado da Igreja de S. Germain de Oxerrois, o sr. Hantecoeur escreve um capitulo particularmente importante, provando que Le Vau havia concebido o projecto antes de Perrault. Se o não chegou a realizar, é porque o Rei resolveu abandonar o inconfortavel palacio, entregando ao seu primeiro arquiteto a construção de Versailles.

Paris — Agosto — 1927.

Irene de Vasconcelos

DAS declarações que o sr. ministro do Interior ontem fez a um redactor do *Diario de Lisboa*, fica-se sabendo que ele tem ideias assentes sobre o maior problema da sua pasta—a ordem publica.

Devemos declarar que as suas palavras produziram um excelente efeito, pois que geralmente os ministros começam sempre por mostrar-se surpreendidos com a sua nomeação—que os apanha *em branco*, como se diz nas escolas.

O sr. coronel José Vicente de Freitas, que é um homem profundamente honesto, trabalhador, decidido e incapaz de vergar-se a interesses ou imposições que lhe repugnem, vai ter ocasião de mostrar que, no seu ministerio, ha alguem disposto a governar com honra e proveito para o país.

Como Portugal abunda em vontades moles e espiritos desnorteados, desde que apareça quem possua as qualidades contrarias—a acção de presença dum verdadeiro chefe—produz-se imediatamente um movimento de admiração a seu favor.

Pela sua educação, e pelo seu caracter o sr. coronel José Vicente de Freitas, que une a prudencia á firmeza, não aprecia os gestos e as palavras inconsideradas.

Esperamos, portanto, que o exito acompanhe a sua carreira ministerial, que desejamos longa, se bem que espinhosa.

* * *

O CONSELHO de Ministros reunido hoje, sob a presidencia do Chefe do Estado, forneceu á imprensa a seguinte nota oficiosa:

"O Conselho de Ministros, reunido hoje no Palacio das Necessidades apreciou a situação derivada da recomposição ministerial e tratou largamente de assuntos de administração publica que correm pelas diferentes pastas.

Aprovou para serem ractificadas as convenções Luzo-Belgas negociadas ultimamente em Loanda e resolveu fazer-se representar no Congresso Internacional de Navegação Aerea, que terá logar em Roma em Outubro proximo, pelo glorioso almirante Gago Coutinho.

Autorisou a concessão de licença de fabrico á Companhia "A Tabaqueira„ que se propõe explorar em regime livre a industria dos tabacos.

Por ultimo resolveu encerrar as casas de jôgo em Lisboa, Porto e Coimbra.„

* * *

WILLIAM Brock e Edward Shlee andam fazendo a volta do mundo, em quinze dias, a bordo do avião *Pride of Detroit*. São homens para chegarem ao fim da sua aventura.

A' medida que se encurta o tempo necessario para se lhe dar uma volta, vai-se tornando cada vez mais pequeno. No dia em que este percurso se executar em vinte e quatro horas, á terra terá sucedido o mesmo que acontece ás nebulosas que se condensam—diminuem de volume.

Paris, Londres, Nova York, Tokio, Pequim, Moscovo e Berlim ficarão tão visinhas como campanheiras da dansa —"charlston" ou "black-bottonm".

Literatura

De mala feita...

Excelente este "Ollong„!

E, aproveitando o travo delicioso que nos labios deixou,—palestremos.

... ...

Cá está outro jornal...

"Festas„, "feiras„, "romarias„...

E' o campo, com o seu arvoredo, quietas as folhas por falta de brisa, as avesitas, pelo entardecer, voando de haste para haste, no seu pipilar de despedida ao sol que descamba para as bandas de além...

São os ralos ocultos entre as plantas rasteiras, querendo imitar os grilescos cantares...

E' a recolha dos rebanhos, descendo o vale, guizalhando, enquanto a canzoada brava, vai, de arremetida, prados fóra, perseguindo, de passo em passo, retardario passeante, do logar desconhecido...

Depois, é a noite que desce, serena, lua muito branca a reviver no azul do ceu as côres da velha bandeira lusa, enquanto ao longe, coruja somnolenta quebra o silencio no seu piar sinistro.

Ha conversas, quebradas pelo vai-vem dos da gente, que parece entrar de mansinho, para adormecer creanças, uma elegia encantadora...

Depois e a madrugada, o dia que desperta. O sol a enrubecer, acompanha com o rutilo dos raios, os camponeses que vão ao trabalho sadio, os citadinos que do refrescar do banho voltam.

Festas, feiras, romarias...

Colinas verdejantes e praias com ondas a quebrar-se, ora violentas ora iracundas contra os rochedos escalvados; vagas, em rolos colossais a destazer-se em toalhas de espuma sobre a areia fina, recreada da frescura...

Figuras gentis a preparar sob os toldos, os agasalhos para o inverno que para nós corre; a creançada a gargalhar, correndo e brincando, e grupos procurando as sombras dos pinhais onde o melro assobia desdenhoso ao rom-rom da suinágem anafada, a espojar-se no sólo, a encarvoar-se...

E' a musica alegre dos Casinos onde a raparigada simula valsar nuns requebros de gymnastica sueca...

São os mercados ruidosos, percorridos miudamente, de barraca em barraca, emquanto a fanfarra desafia ao baile em plena praça, sem receio á cavalgada do cigano esperto ou a boisáda livre que aqui e alem se ostenta nédia... Emfim é o campo, cheio de seduções nesta quadra em que a cidade se despavôa, por necessidade ou por ser bonito...

Ha quem se amaleite só nos mezes de Julho a Outubro... E toda a gente que pode vai, pelos campos solentos buscar ares...

E lá os tem, com "os traços que chegamos a descobrir e a avivar no livro perpectuamente novo e original da natureza„ na frase de Latino.

Nos vamos procural-os a Monte Cravo um tudo nada alem da abandonada janela onde se debruçava triste a Joaninha dos olhos verdes a de Garrett "Menina dos Rouxinóes".

... ...

E vamos-nos, que de lá nos acena Santarem, a mourisca.

—Boa Viagem!

—Até á volta...

Obrigado!

Armando Ribeiro

Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés

Realiza-se no proximo domingo 4 de Setembro na esplanada desta Liga um sarau desportivo com o concurso de varios elementos do Ateneu Comercial de Lisboa, Sport Lisboa e Benfica, Lisboa Ginasio Club e Hockey Club de Portugal. A magnifica banca de Carnaxide tocara durante o sarau.

O recinto transformado em circo está sendo ornamentado e apresentará uma vistosa iluminação de 5000 velas.

O bufete será servido pela Elite d'Algés. O sarau começara ás 9 da noite.

SILVA NOGUEIRA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MOBERNOS
TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA

141—RUA DA ESCOLA POLITECNICA—141

NA CHINA

As lanternas

do chinês

Lu-Lim-Ioc

A "*Hün-Chiong*„ e "*Há-Pat*„ ilustres membros da familia "*Lu*„.

A "*Chang-Kai-Schak*„, generalissimo das tropas sudistas.

Quando em Janeiro de 1920, duas canhoneiras chinas, uma das forças de "*Chang-Kué-Ming*„, e outra, das de "*Sün-Iat-Sen)* entraram no porto de Macau e, ali, em aguas portuguesas, abriram fogo de artilharia uma contra a outra, dois tiros da canhoneira *Patria*, e um das baterias da colina da Guia, bastaram para pôr fora de combate os dois belicosos vasos de guerra. E as respectivas tripulações que foram, então, presas e levadas para a Fortaleza do Monte, ali ficaram, durante cêrca de quinze dias, até se resolver diplomaticamente qual o destino que se devia dar-lhes.

Na manhã seguinte, fui procurado no quartel por um exotico visitante, que o meu impedido qualificava de *China Rico*; e, este, depois de repetidos salamaleques, pediu me que, como comandante do presidio, o autorisasse a visitar os marinheiros da canhoneira *Kuan-Tai* —partidarios de *Sun-Iat-Sen*—entre os quais havia alguns amigos seus, presos desde a vespera.

Terminada a visita, o *China Rico*, desfazendo-se em agradecimentos e em novos salamaleques, pediu-me para voltar no dia imediato, acompanhado por dois dos seus vinte e oito irmãos, e para trazer aos seus amigos, roupas, livros e tabaco. E, autorizados por mim, subiram os três chinas, durante quinze dias consecutivos, até á Fortaleza do Monte, onde passavam longas horas conversando com o comandante e os oficiais da *Kuan-Tai*.

Dias depois de terem sido entregues ao governo de Cantão as duas canhoneiras e as respectivas tripulações, recebi um cartão encarnado, com letras chinesas, convidando-me para um jantar em casa daquele *china rico* que um dia me procurara, e se chamava *Lu-Lim-Ioc*

Dêsse jantar—que foi o meu primeiro jantar chinês—a que assistiram alguns irmãos de *Lim-Ioc* e o comandante da *Kuan-Tai*, guardo ainda hoje, e guardarei sempre, a recordação mais deliciosa que se possa imaginar. Num feérico jardim profusamente iluminado, um pavilhão ao meio dum lago coberto de nenufares, com o mobiliario mais rico e os mais lindos *bibelots*, e, ao centro, uma grande mesa em torno da qual nos sentámos a comer as mais saborosas iguarias que existem sobre a terra.

Estabeleceram-se, então, entre mim e *Lu-Lim-Ioc*, os mais estreitos laços de amisade; e eu comecei a frequentar intimamente a casa do meu novo amigo, onde sempre fui acolhido com a mais requintada gentilesa.

Depois, levado por *Lim-Ioc*, pelos irmãos dêste, e pelo comandante da *Kuan-Tai*, fui apresentado no club *Tai-Tong*; e, desde então, durante quasi quatro anos, passei ali as noites a jogar com eles, e como eles, esse interessante jogo do *Má-Cheok*, que eles proprios me ensinaram a jogar.

Num dia em que eu admirava, embevecido, as ricas porcelanas expostas no suntuoso pavilhão a que me referi, *Lu-Lim-Ioc*, ao vêr que me demorava longamente a contemplar duas soberbas lanternas *Song*, (1) duma beleza rara, veio, com aquela ingenua alegria peculiar aos da sua raça, mostrar-me o lindo efeito que faziam, quando acesas, as duas preciosas maravilhas de arte, cuja beleza me tinha impressionado. ¡E, quantas vezes, quando eu voltava á sua casa, *Lu-Lim-Ioc* as acendia novamente para que eu tivesse o prazer de quedar-me a contemplá-las!

Quando, mais tarde, passados cinco anos, deixei com saudade a nossa linda colónia de Macau, vieram até ao cais dizer-me adeus todos os meus amigos chineses; e, entre eles, *Lu-Lim-Ioc* que me disse, no instante da partida:

—"As lanternas insignificantes que eu tinha em minha casa e que você tanto gostava de vêr quando eu as acendia, estão numa caixa que mandei pôr na sua cabine. Quero que, se ficar muito tempo em Portugal, elas possam, quando acesas em sua casa, lembrar-lhe o seu grande amigo china, em casa de quem você as viu pela primeira vez„.

E agora, decorridos mais de três anos sobre a minha saida de Macau, ao ler nos jornais de Lisboa a noticia da morte de *Lu-Lim-Ioc*, evoco tristemente a sua figura acolhedora, e faço os mais sinceros votos para que, durante dez mil vezes dez mil gerações, possam os seus descendentes masculinos prestar ininterruptamente á sua alma os cultos preceituados no *Li-Ki*. (2)

E tu, *Chang-Kai-Schak*, antigo comandante da canhoneira *Kuan-Tai*, que ha pouco ainda comandavas todas as forças do Sul da China, quando voltares a Macau e fores aos jardins do nosso querido morto, onde um dia assisti ao teu casamento, põe, por mim, deante da taboleta do seu nome, no altar dos antepassados da familia *Lu*, uma tigela com o arroz dos sacrificios, para que, lá no *Jardim das Nove Fontes*, onde repousa agora, ele saiba que eu contribuí, á moda China, para que o seu espirito se mantenha satisfeito!

E vós, *Hün-Chiong* e *Ha-Pat*, saudosos companheiros das minhas partidas de *Má-Cheok*, se alguma vez ouvirdes ler estas linhas a falar do vosso irmão á gente da minha terra, sabei que elas foram escritas, deante das vossas três fotografias, e á luz triste daquelas duas maravilhosas lanternas *Song* que o *Lu-Lim-Ioc* me deu no dia em que eu deixei Macau.

Alexandre de Vasconcelos e Sá

---

(1) *Song* — nome da dinastia que reinou de 960 a 1279, na nossa era.

(2) *Li-Ki* — livro dos ritos, compilado por *Confucio*.

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75—Rua de S. Paulo—77

Casino de Algés
Palacio da Conceição
Todas as noites
ANIMADISSIMAS SOIREES

PENSAO MODERNA
S. JOAO DO ESTORIL
A dois minutos da estação
Abriu ao publico

e encontra-se em condições de bem servir os seus frequentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço é superiormente dirigido e fiscalizado

Preços—1 pessoa, pensão completa . . . . . **30$00**
Para familias, grande redução. Aceitam-se comensais, com duas refeições, a **550$00** por mês.
Avulso — Almoço: 3 pratos, fruta ou queijo . . . . . **10$00**
Jantar: sopa, 3 pratos, fruta ou queijo . . . . . **12$00**

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria José Machado de Castelo Branco (Figueira), D. Maria José Burnay de Melo Breyner Andressen, D. Maria do Pilar Pinto Coelho Belo, D. Virginia da Silva Leitão, D. Maria Luisa Monteiro de Azevedo Craveiro Lopes e D. Maria das Dores de Sampaio Pedrosa.

E os srs.:

Conde de Tarouca, D. Antonio de Sousa Coutinho (Linhares), dr. Manuel Pais de Sande e Castro, Antonio Jorge de Almeida Coutinho e Lemos e Geraldo José Machado.

—Faz hoje anos o sr. Manuel de Sousa Machado.

A Caridade

Em Santo Amaro de Oeiras

Organisadas por um grupo de senhoras da nossa primeira sociedade e a favor de varias instituições ne caridade locais, realizou-se no sabado e domingo ultimos, prosseguindo durante o proximo mês em todos os sabados e domingos, á noite, no parqre de Santo Amaro uma interessante festa de caridade que consta de quermesse, chá dancing e muitos outros divertimentos.

Estamos certos de que o Parque de Santo Amaro de Oeiras, será nesses dias elegantissimo ponto de reunião.

No Monte Estoril

De novo o Grande Casino Internacional do Monte Estoril reuniu, nas suas lindas salas e terraços, tudo que de mais distinto se nota entre a primeira sociedade veraneando nesta aristocratica praia, e bem assim de Cascais e praias proximas. No domingo, a festa infantil e a «gymkana» de automoveis e triciclos; á noite, na sessão cinematografica, e ainda ontem, no espectaculo do «Conde de Blandier». Os aspectos eram verdadeiramente encantadores.

Hoje exibe-se, no «écran», a interessante pelicula «O sol da meia noite», a que está destinado um grandioso sucesso, e nos dias 6 e 7 apresenta-se a explendida companhia espanhola «Alma», que, no Coliseu dos Recreios, tanto exito tem obtido.

Quinta-feira, em «matinée», apresenta-se o ventriloco «Columbino», que promete ser muito interessante.

Em viagem

Com sua esposa, a sr.ª D. Maria das Dôres Cisneiros Machado da Cruz (Queluz), regressou de Lourdes e Bordeus o sr. Comendador Machado da Cruz (Queluz).

—Com sua esposa e filhos, regressou á sua casa no Porto o sr. major Primo de Sá Pinto de Abreu Sottomaior.

—Para as termas de S. Vicente partiu o sr. dr. José Pinto Amorim da Costa.

—Partiu para a quinta da Portela, em Viana do Castelo, o sr. dr. Alvaro Teixeira Bastos.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Lucinda Wandschneider de Castro Ferreira, e de sua gentil filha, está na praia da Granja o sr. Alexandre de Castro Ferreira.

—Encontram-se em Ancora os srs. condes de Paço de Victorino.

—Tem estado no Porto o sr. dr, João da Motta Prego.

—Seguiu para a Belgica o sr. dr. Francisco dos Santos Pereira de Vasconcelos.

—Partiu para a Curia o sr. Jose Soares de Oliveira.

—Encontram-se nas termas de Unhaes da Serra as seguintes pessoas:

D. Joana Sarah Perestrelo da Camara de Serra e Moura, Carlos Paes de Albuquerque e esposa, D. Julia de Castro Lacerda de Albuquerque e filhas, D. Elvira Gonçalves, Armando e Artur Stichini, D. Claudina Ferreira, dr. Antonio Candido Esteves, dr. Luiz Lino, Artur Fidanza e esposa, D. Maria Olinda Fidanza, Manuel Arsenio Rocha, Joaquim Alves Feliciano, D. Alice de Mendonça e filha, dr. Alberto Cardoso de Figueiredo e esposa, D. Maria Sarah de Almeida de Figueiredo e filha, Amadeu Gonçalves, Antonio da Cunha Pereira.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Palace Hotel da Curia

No sabado proximo, como de costume, realisar-se-ha mais um Jantar á Americana, estando reservadas para este dia varias surpresas.

Palace Hotel do Bussaco

Realisa-se amanhã, quarta-feira, um Jantar á Americana, que está despertando grande entusiasmo no meio mundano ali veraneando.

DINER DANSANT
no Palace Hotel do Bussaco

Melon Cantaloup
Potage Veloutée Marie-Stwart
Mousseline de Sole Joinville
Paupiettes de Veau Glacés à l'Estragon
Pommes Reinettes Purées
Jambon d'York
Caisses de Jardinière à la Russe
Punch Sicilienne
Petits pois Nouveaux à la Française
Galantine de Dinde à la Gelée au Porto
Salade de Blanc de Laitue

ENTREMENTS
Soufflé Helene, Surprise
Gateau Alexandra
Petits-Fours
Touts les Fruits

31-VIII-1927.

SINTRA E O PROGRESSO

Os pontos de vista da Camara Municipal e o pensamento DA SOCIEDADE DE TURISMO

Sintra, mercê da sua importancia como concelho e como vila de turismo e vilegiatura — arredores explendidos, povoações produtoras, lavoura mais ou menos intensa — tem visto sempre disputadas as suas vereações municipais. Um ou outro periodo áparte — contudo — as Camaras Municipais têm sido constituidas por elementos desejosos de favorecer a vila e o concelho, politicas por vezes, mas quasi sempre acima da politica, e, com mais ou menos felicidade na execução, animadas do desejo de satisfazerem as exigencias elementares e necessidades dominantes da sua area.

Em resumo: a Camara Municipal de Sintra é uma Camara de responsabilidade.

Terra onde se viveu durante muitos anos do passado e da beleza contemplativa — Sintra tem muito por fazer, e varios problemas assoberbam as suas vereações. O da agua, apesar da suposição em que se está de que Sintra tem agua á farta — é um deles, que anteriores vereações tentaram resolver, encaminhando-o num sentido aparentemente eficaz.

Presentemente, a Camara Municipal de Sintra, como todas do País, está dirigida por uma Comissão Administrativa, na qual se integraram elementos de grande bôa vontade, isenção e probidade incontestaveis.

Eis alguns dos seus componentes: capitão Francisco Craveiro Lopes, presidente; capitães engenheiros Sousa Pinto e Vieira de Sousa, capitão-aviador Ayala Montenegro, engenheiro Antonio Homem da Costa Cabral, tenente Mario Pimentel, e Mario Duarte.

O problema da agua resolvido em breve

Não pretendemos fazer uma entrevista que dê uma impressão definitiva da obra e das intenções da Comissão Administrativa. Uma rapida conversa elucidará dos projectos e da acção camararia.

Fala-nos o actual presidente, em exercicio, o nosso amigo e ilustre homem de teatro sr. Mario Duarte, visto encontrar-se fóra do concelho gosando umas legitimas férias, o presidente efectivo capitão sr. F. Craveiro Lopes.

O sr. Mario Duarte, pessoa de grande bôa vontade, dedicado á sua missão, e nela cooperando com todos os seus colegas, de uma maneira levantada, é quem nos fala. Ele diz:

—Sintra tem de facto muito que fazer, e por fazer. A culpa de certos atrazos não se póde atribuir directamente a este ou áquele, mas a circunstancias alheias á vontade das ilustres pessoas que têm passado pela Camara, algumas verdadeiros benemeritos da vila. Esta Comissão Administrativa, de que eu sou o mais modesto elementos, e sem duvida, o menos indicado para por ela falar — está empenhada leal e tenazmente em resolver certos casos municipais, que reclamam urgencia.

—Por exemplo...

—O caso da agua. Por motivos de ordem varia, a Companhia das Aguas que tinha um contrato com a Camara, não o poude executar, precisamente nos termos estipulados, por motivos, que admitimos alheios á sua intenção, mas que, em verdade, muito mais alheios são á Camara, e muito prejudicaram o abastecimento perfeito de agua á vila. Arrasiou-se um processo, e juridicamente foi apreciada a situação da Companhia. A Camara não poude deixar de lhe aplicar parte da lei-ta, que era clausula do contrato. Agora, porém, as coisas encaminham-se num sentido satisfatorio, e dentro de seis meses o problema da agua em Sintra estará definitivamente resolvido. Nisso pômos todos a melhor das bôas vontades e até de prudencia.

—A agua tem faltado?

—Faltou sempre em Sintra. Ultimamente, mercê de medidas de economia nesta época de verão, a agua tem chegado, ainda que, como repito, o abastecimento não seja amplo, constante e em tudo adequado ás exigencias da vila.

Pôs-nos o vice-presidente da Camara a par da chamada questão da agua, quer no aspecto que interessa juridicamente á Comissão Administrativa, quer nas relações dos elementos da Companhia das Aguas, entre si.

Não é isso, porém, assunto que interesse o nosso ponto de vista. O caso é que, com bôa vontade de muitas pessoas, e com espirito de realidades, a solução do problema foi encontrada.

A aquisição do Parque Valença

Diz o sr. Mario Duarte:

—Sintra, como vila moderna, deixa um pouco a desejar. Não corresponde ainda á sua missão de turismo e de vilegiatura, nem satisfaz as exigencias dos seus naturais. A Comissão de Iniciativa e a Sociedade de Turismo têm trabalhado com vontade, mas as coisas nem sempre se realizam como nós desejamos, depressa e com satisfação dos pontos de vista de todos. A construção do Casino é uma obra importante e mesmo notavel, e indica uma possante energia da parte de quem a levou a cabo. Isso, porem, não é obra da Camara. E a verdade...

O sr. Mario Duarte reflecte um pouco.

—A verdade...

—E' que Sintra, vila, não tem um jardim publico, um parque publico. E' nosso projecto adquirir o Parque Valenças, manifico e bem situado, mesmo no coração da vila, e que constituiria um belo logradoiro publico, onde se poderiam realizar festas, não só de interesse local e de divertimento necessario para uma vila de turismo e de vilegiatura, como tambem de beneficencia. E' assunto que estudamos. Um emprestimo ajudaria a realizar este projecto e ao mesmo tempo resolveria problemas de higiene, pelo qual esta Comissão tem um capital, um enorme radicado interesse.

—Refere-se V. Ex.ª...

—A' construção do colector na Estefania. E' indispensavel fazê-lo. Mas só por meio de um emprestimo, processo hoje usado, com vantagens, em todos os centros populosos e de atracção, como Sintra — é possivel fazê-lo.

Chamamos a atenção do nosso entrevistado para a situação pouco lisongeira das estradas.

—As estradas no concelho tendem a melhorar. Nalguns pontos da vila tem-se feito sentir alguma coisa de benefico. Os senhores, viajando de automovel, deram por isso. No que respeita a estradas camararias, lutamos com falta de verba. Isso, porém, não é motivo para supôr-se que nada se faz. Pelo contrario: estudos e planos vão sendo organizados. A rêde do Estado, as estradas nacionais, estão-se concertando, e nalguns troços são ja qualquer coisa de ... Devo dizer-lhe, sem vaidade nem modestia, que pessoalmente e oficialmente os membros da Comissão Administrativa constantemente, insistentemente, se tem empenhado junto dos poderes publicos, para que isso se faça. E' uma obra indirecta da Camara Municipal de Sintra. E' uma obra pessoal, da qual não ha que fazer alarde, mas existe.

—Quanto á luz...

—Esta Comissão, com pouco tempo ainda de trabalho, e lutando com dificuldades constantes, não abandona este aspecto do progresso de Sintra, e que não depende só de nós.

Finalmente, diz-nos:

—Sabem os senhores da imprensa, porque muito viajam e indagam, que uma Vereação Municipal é sempre criticada pelo que não faz e pelo que faz. Isso, porém, em Sintra póde deixar de se dar, se todas as colectividades, instituições particulares e de iniciativa, se dispuzerem a trabalhar em conjunto, auxiliando, aconselhando, dando força e até... estimulo. Ora a actual Comissão Administrativa deseja e agradece a colaboração de todos; não repudia ninguem. A todos reconhece isenção e patriotismo intuitos, porque defender Sintra é uma obra de patriotismo. Lutando com muitas dificuldades, e não são só financeiras, confiamos que o bom senso a todos chegue, e que todos ajudem esta Comissão, cujos componentes se sacrificam pelo seu cargo e tudo suportam só com o fito de fazer, ainda que lentamente, de Sintra, vila e concelho, alguma coisa de melhor. O ilustre Presidente, sr. capitão Craveiro Lopes, é uma pessoa de grande actividade e isenção, e todos os nossos colegas pensam isto que eu, em resumo, lhe digo:

—O progresso de Sintra depende de todos os esforços. Para o realizar ha que saltar por cima de pequenos ou grandes atritos pessoais e secundarios. O concelho merece tanto carinho como a vila, e para as povoações mais distantes que estejam dos centros e interesses locais do concelho, certo, vão as nossas preocupações e estenderse-á a nossa modesta obra.

O que pensa e diz a Sociedade de Turismo

A Sociedade de Turismo de Sintra — construtora do grande Casino e do bairro que lhe fica proximo — é por assim dizer, obra de um homem: o sr. Adriano Coelho, pessoa de nobre generosidade, alta visão e constante energia, servida por um espirito culto e sincero.

O milagre da construção do Casino, todos o conhecem. E' um pequeno palacio digno de Sintra, revestido de caracter e ambiente moderno, que, erguido em pouco mais de um ano, custou alguns milhares de contos. Do risco do ilustre arquitecto sr. Norte Junior — artista verdadeiro —, erguido sob a direcção do sr. Julio Fonseca, habil e distintissimo construtor, este Casino não fica a dever nada a alguns, dos mais reputados, da Europa.

Da Sociedade de Turismo, fazem parte, e estão á sua frente, na direcção, os srs. engenheiro Vasconcelos Correia, presidente; arquitecto Norte Junior, Julio Fonseca e é tesoureiro o sr. Mario de Azevedo Duarte.

O Casino

Diz-nos o sr. Julio Fonseca, falando, evidentemente, em nome dos seus colegas, e depois de nós termos procurado, inutilmente, o sr. Adriano Coelho, na sua linda Quinta das Tilias:

—Esta obra, já o País a conhece. Ela representa alguma coisa na Sintra moderna. E' mesmo ela, só por si, Sintra moderna. A direcção da Sociedade, integrada no espirito do sr. Adriano Coelho, que é, em Portugal, um raro e nobre exemplo de iniciativa desinteressada—capricha em manter esto Casino á altura da sua missão. Por aqui têm passado as maiores notabilidades musicais e artisticas, das autenticas, que vão aos centros mais afamados, da universal reputação. Justamente agora está aqui, para acompanhar o concerto de violoncelo do sr. Fernando Costa, no proximo sabado, o seu prfessor, eminente violoncelista Salmon. Este Casino mantem um ambiente de cultura e de espirito, do qual não nos afastamos.

—Jogo...

—Temos recusado propostas, que sobem a milhares de contos por ano, como interesse para a Sociedade e para o Casino. O jogo é, de facto, uma atracção para estrangeiros e nacionais. Mas a lei proíbe-o, e aqui não se ilude nem se mistifica a lei. No dia em que o Estado regulamentasse o jogo — a atracção era outra.

—O que se torna indispensavel a Sintra?

—Um grande hotel. Mas devo dizer-lhe isto: sem que Lisboa tenha por sua vez um grande hotel de luxo, e sem que o triangulo Lisboa, Cascais, Sintra, esteja servido de estradas modernas e capazes, Sintra, o suposto Hotel, o nosso Casino, não pódem ter uma vida e uma concorrencia á altura. E acrescenta que sem que a Camara de Sintra entre num periodo de realizações, fazendo disto alguma coisa de limpo, de alegre, de digno, é arrojado chamar estrangeiros, e querer fazer desta historica vila uma vila de turismo e de atracção.

Eis em resumo o pensamento da Sociedade de Turismo. Por nossa parte, desejamos que todas as opiniões se reunam para a realização de um plano, e que os homens se coloquem abaixo de Sintra, que deve ser o unico norte das suas aspirações ...

NORBERTO DE ARAUJO
e NORBERTO LOPES

Dr. G. de Brito Chaves
R. ROSA ARAUJO, 8-A
Consultas às 16 h. — Tel. N. 4896

BEBAM
— SALUS (Vidago)
A AGUA MINERAL MAIS RICA EM MINERALISAÇÃO
PURA E INALTERAVEL

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: ÉVORA
LISBOA:—Rua Augusta, 188, 1.º
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

A Cidade

Acessorios para automoveis
Avenida Stand Limitada
57—JARDIM DO REGEDOR—59
(Restauradores)
Telef. N. 5084—LISBOA

Chá das cinco

A despedida

Cinco anos durou aquele idilio. Cinco anos de sonhos, de desejos, de confissões, de ciumes—as cores obrigadas da paisagem do Amor.

E era lão grande a paixão que os unia, que abateu as poderosas muralhas que os separavam.

A Vida, porém, é uma destruidora de sonhos e de desejos. E, um dia, ela confessou-lhe, tremula e comovida, que os pais queriam casá-la com um rico industrial que por ela se entusiasmara.

—Está bem. Segue o teu destino. De mim, nada de positivo podias esperar...

Impressionou-a aquela resposta seca. Mas ele logo se justificou:

—Se te quero como a nenhuma, tenho o dever de desejar e de promover a tua felicidade. E o que te propõem deve ser o caminho da tua ventura...

Calaram-se, afogando num beijo a emoção daquela hora tragica.

E, algumas semanas depois, celebrava-se em casa dela a festa da despedida. Estavam as irmãs, as amigas—e ele, que era o unico homem presente.

Bailaram longamente os dois na ancia de viverem bem o momento da separação. E nunca os seus corpos se estreitaram com tanta ternura e tanto enleio.

No fim da noite, quando as amigas choravam a partida da "alegria„ daquela casa, só uma pessoa sorria.

Interpelaram-no:

—Você não é amigo dela, com certeza. Se fôsse, estava triste como nós...

A frase quebrou-lhe o sorriso. Mas teve ainda serenidade para explicar:

—Ninguem lhe quere tanto como eu. E, por isso mesmo, ninguem está tão contente como eu. O meu amor é tão grande que, por ela e pela sua felicidade, se sacrifica...

As lagrimas inundaram em torrente os olhos da que ia partir. E, ante o espanto de todos, a sua boca que dali a horas ia ser de outro, colou-se, num beijo onde ia toda a sua alma, áquela boca que lhe cantara durante cinco anos o hino triunfal do Amor...

Felix Correia

SE QUEREM FORTALECER-SE PEÇAM EM TODAS AS LEITARIAS EM VEZ DE CACAU
BANANIA
Em latas de 250 gr. do produto, esc. 12$00
Agencia e revenda: R. DA PRATA, 71, 1.º

CAMBIO OFICIAL
BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	705$00
» Externas 1.ª serie	735$00
Acções do Banco de Portugal	680$00
» do Banco Lisboa & Açores	469$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	179$00
» da Companhia dos Tabacos	1.400$00
» da Companhia do Gaz, 1922:23	—
» da Companhia do Amboim	98$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c., 94$75, c., 102$00; v., 105$00.

Colchões de arame e de molas
Colchoarias em todos os generos — Transformações e concertos — Os melhores preços
Colchoaria Quintão — RUA SERPA PINTO, 10 — Telef. C. 2194.

EXPLANADA PIMENTA
Canção Nacional
Eximios guitarristas
Serviço de restaurant
Rua Gomes Freire, 205

Automobilista, Ltd.ª
A mais antiga casa de
Acessorios para automoveis
R. Alves Correia, 160 — LISBOA
Teleg. Automobilista Telef. 4218 N.

NA VILA DE SINTRA

Um casino
onde se almoça
onde se janta
e onde se dansa...

Há a vila velha. Ha a Estefania. Ha S. Pedro. Tres coisas distintas e uma só verdadeira: Sintra. Na Estefania ha o Casino. No Casino ha um "garçon".

—"Garçon", que se faz neste Casino? (Era a hora do jantar).

—Neste Casino janta-se.

—E não se almoça?

—Tambem se almoça.

—Mas não se joga?

Uma cara ingenua de donzela ofendida no seu pudor:

—Oh, não! Isto é: jogam-se as cartas. Fazem-se paciencias.

—E que mais se faz?

—Faz-se musica.

Passe o galicismo, por conta do "garçon".

—Ha um "jazz-band"?

A mesma cara ingenua de donzela ofendida no seu pudor:

—Oh, não! Ha um sexteto.

—Ha raparigas? Ha rapazes?

—Ha raparigas e rapazes.

—Nesse caso, dansa-se.

—Tambem se dansa.

Este breve dialogo deu-nos, em dois minutos, todo o caracter do Casino de Sintra. Em qualquer parte do mundo, Casino é sinonimo de roleta, de monte, de banca francesa. Em Sintra não. Sintra é um mundo áparte. O jogo é um excitante do sistema nervoso. Ora Sintra é uma estancia de repouso.

Quando o sr. Adriano Coelho fundou o Casino, disse logo:

—Nem jôgo, nem "jazz-band"!

E até hoje tem cumprido. Não ha jogo. Não ha *jazz-band*. Não ha borboletas„. Mas ha mosquitos por cordas. E o sr. Adriano Coelho intransigente, o sr. Adriano impassivel como um Deus no Olimpo. O seu Casino não será nunca um "cabaret„. Sintra defende-se. O sr. Adriano Coelho manda erguer a ponte levadiça do seu castelo—e a caravana passa de largo. De sorte que o Casino de Sintra, inaugurado ha pouco mais de dois anos, é o ponto de reunião elegante das familias aristocraticas que veraneiam na encantadora vila de D. Fernando.

Ha um restaurante onde se servem almoços e jantares. Em geral, tem pouca gente. Dois ou tres ingleses descendentes de lord Byron, alguns forasteiros de Lisboa e nós, que somos jornalistas. E devo dizer que não se come mal. Além disso, ouve-se musica: a serenata de Toselli, que anda a dar a volta ao mundo e passou agora por Sintra; um tango argentino que a Blanca Quiroga canta em todas as vitrolas do globo e uma canção portuguesa. A canção portuguesa é o fado. Os estrangeiros ouvem com recolhimento.

—Olha para a expressão musical daquele inglez que apura o ouvido.

—Cala-te, que eu tambem sou estrangeiro.

Calo-me. O fado passa. Os ingleses aplaudem. Vem o "roast-beef„. Os ingleses comem. Termina o jantar. Ha um bufete. Os ingleses bebem.

Além do bufete, ha o "hall„. No "hall„ dança se. O grande salão de baile do primeiro andar está fechado e só se abre em dias solenes. Como os dias solenes são poucos, não se abre quasi nunca.

Contentemo-nos com o "hall„, que um largo biombo protege dos olhares indiscretos da rua. A's 5 horas da tarde ha o chá-concerto ou o chá-dançante. A' noite tambem se dança até á uma hora. Gente escolhida. Gente que se conhece. Uma das preocupações da direcção do Casino tem sido seleccionar a frequencia. E devemos fazer-lhe justiça. O Casino reune o que ha de melhor em Sintra. O que não quere dizer que não haja muita gente boa que não vai ao Casino. Tambem ha. Contos largos—que não cabem na cronica.

Porque não se joga em Sintra? Como o jogo em Portugal, embora seja autorisado, é legalmente proibido, a direcção do Casino de Sintra limita-se a cumprir as leis do pais e tem-se oposto sistematicamente á introdução do jogo. Claro que perde dinheiro. Um "deficit„ de 20 contos por mez.

E não lhe faltam propostas de arrendamento vantagosas. Uma, por exemplo, de mil contos por ano. Mas o sr. Adriano Coelho, que é senhor do Casino e senhor do seu nariz, tem aquele capricho e não cede.

—Se um dia o jôgo fôr regulamentado, então conversaremos. Por enquanto, não.

E a verdade é que este capricho custa-lhe dinheiro. Mas em contrapartida Sintra dispõe de uma bela casa de diversões durante o verão. Pouco frequentada, é certo. Em todo o caso digna do renome que a "amena estancia„ gosa no pais e no estrangeiro.

Nota-se um certo ambiente de arte, de bom gosto. Têm passado pelo Casino algumas notabilidades: Tito Schipa, Ada Sari, Genoveva Vix, o professor Salmon. O programa dos concertos é sempre escolhido. A execução é primorosa. Não se faz apenas musica, como diz o "Garçon„, faz-se boa musica. Tambem se fazem no Casino exposições de pintura. As senhoras expoem, por sua vez, lindas "toilettes„. E assim se cria uma atmosfera de arte e de elegancia que diz bem com as tradições de Sintra.

A' uma hora o Casino fecha. saem os ultimos tanguistas. Emudecem os arcos dos violinos. Quebra-se o encanto do ultimo sorriso. Sintra dorme. A' sombra das arvores seculares, que viram passar já algumas gerações de mulheres bonitas, desabrocham sonhos côr de rosa. A vida é um sonho.

Norberto de Araujo
e Norberto Lopes.

A POLITICA DA TARDE

A SOLUÇÃO
da ultima crise
e o caso
do Nyassa

Já recolheram ás sédes dos seus comandos os oficiais que se encontram á frente das quatro regiões militares do pais e que a Lisboa haviam vindo a convite do Chefe do Estado, para serem consultados sobre a resolução da crise.

Entre esses oficiais conta-se o coronel sr. Craveiro Lopes, comandante da 1.ª região, que desde ontem se encontra no Porto.

* * *

A chamada "Questão da Companhia do Niassa", resume-se, presentemente, em poucas palavras:

A Companhia do Niassa pediu ao governo da Republica (pede-se o que se quere e o que convem) que desde já decretasse que os governos que estiverem no Poder em 1929, 1939 e 1949, não podessem, como lhes é permitido pelos decretos-leis de 26 de setembro de 1891 e 9 de março de 1893, acrescentar, moditicar, revogar ou introduzir novas clausulas em substituição ou ampliação das existentes na sua Carta Organica.

O Conselho Superior das Colonias, mandado consultar pelo sr. ministro das Colonias, sobre o referido pedido, foi de parecer, por 16 votos contra 1, que ele devia ser indeferido.

* * *

O "Diario do Governo„ de hoje publica os seguintes decretos:

Determinando que os povos do actual concelho de Vale de Cambra decidam, em votação plenaria, se a séde do concelho deve continuar em Vale de Cambra ou deve voltar para Macieira de Cambra, e que de igual modo procedam os habitantes do concelho de Pardilhó e do concelho de Ovar para decidir se devem permanecer neste concelho, voltar para Estarreja ou passar para a Murtosa;

Determinando que todas as empresas e proprietarios de hoteis e restaurantes executem nos seus estabelecimentos as obras de saneamento, higiene e conforto determinadas pela Repartição de Turismo;

Criando em Lisboa um Instituto de Estomatologia.

Festas em Ayamonte

Nos dias 7, 8, 9 e 10 de Setembro realizam-se em Ayamonte as festas de N.ª Sr.ª das Angustias, com um programa em que, alem de variados numeros, figura a Banda da Policia de Lisboa.

No dia 8 realisa-se uma novilhada em que "Cantimplas„, "Sussoni„ e "Algabeñito„ matam novilhos-touros de Anastacio Martin. Haverá serviço a preços especiais de ida e volta e a fronteira estará aberta.

Aos estudantes
Preparação intensiva para exames por professores diplomados com curso superior e rigorosamente especializados. Só depois do exame é paga a habilitação, não a pagando em caso de insucesso.
Todos os alunos enviados a exame em 1925-1926 e 1926-1927 foram aprovados.—Inumeras referencias.
Cursos completos dos liceus (Sciencias e letras), das escolas industriais e comerciaes, curso comercial. Instrução Primaria, Francês, Inglês Alemão. Está aberta a matricula para o proximo ano lectivo.
NOVA ESCOLA PROGRESSO
R. da Palma, 219, 1.º
Das 10 ás 12 e das 14 ás 21 horas. Informações das 10 as 12. Telef. P. B. 57.

A RAPOSA BRANCA
de AUGUSTO CARLOS BARREIROS
Ex-socio da Pelaria Confiança
Peles, Malas, Pastas, Carteiras
e Artigos de viagem
1-C, Aven. Almirante Reis, 1-D (Ao Intendente)
LISBOA

A Cidade

Café Chiado
O melhor bife—Café, leite, chocolate, cacau e torradas
Concertos todos os dias

MARINHA MERCANTE

O PROBLEMA da navegação nacional para o Brasil

Da Liag dos Oficiais de Marinha Mercante Portuguesa recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: — Tem sido, sem duvida, o jornal que V. tão proficientemente di- ... do o momentoso problema da navegação ... para o Brasil.

Se algum dia tais carreiras fôrem estabelecidas com o pavilhão português, é certamente devido, em grande parte, aos louvaveis esforços do conceituado *Diario de Lisboa*.

Além do muito que sobre o assunto, já foi dito no vosso jornal, volta ele de novo a abordar eloquentemente a questão, em artigo do fundo do dia 16 do corrente a proposito da conferencia realizada, com autoridade pouco vulgar, pelo sr. almirante José Francisco da Silva.

Como muito bem se diz nesse artigo, todos os países se esforçam grandemente por desenvolver ao maximo o seu comercio e as suas industrias.

Em materia de Marinha Mercante, porém, posso afirmar a V. que esses esforços se têm duplicado por parte de quasi todos os países maritimos, que entenderam de grande conveniencia entrar num campo de larga e franca politica de fomentação das suas marinhas de comercio.

A Italia acaba de subvencionar quatorze companhias de navegação, com o que dispendeu o melhor de 450.000.000 de libras, produto dum emprestimo externo, contraído exclusivamente para financiamento da sua marinha comercial. Antes, porém, deste auxilio, já outros tinham sido concedidos, o que levou o conde de Volpi, Ministro das Finanças de Italia, a declarar que, apesar dos pesados sacrificios feitos pelo país, para desenvolvimento da Marinha Mercante, este não se sentia disso repeso, pois que de tais medidas resultaram para a Italia 1.000.000.000 de liras de lucros, tal foi a receita apurada pelo Estado, com a Marinha Mercante em 1926.

Posto que a Italia tenha outras industrias de grande importancia, o conde de Volpi persiste principalmente na sua politica economica de impulsionar a marinha de comercio.

A nossa visinha, a Espanha, compreendendo tambem a alta importancia das funções da sua Marinha Mercante, dedicou-se profundamente á resolução do magno problema, sem regatear esforços nem sacrificios. Entrando num campo de ampla protecção, quasi não existe hoje em Espanha companhia de navegação que não seja amparada pelo Estado com toda a série de beneficios indispensaveis ao seu desenvolvimento. Ultimamente, uma das suas mais poderosas companhias de navegação, foi considerada de utilidade publica e fôram-lhe concedidos 250.000.000 de pesetas, para a aquisição de quatorze grandes paquetes, alguns de 20.000 a 30.000 toneladas, para o estabelecimento de carreiras para as Americas do Norte, Centrais, do Sul e para o Oriente.

A actividade do governo espanhol, no sentido de desenvolver a sua Marinha de ... tem sido verdadeiramente prodigiosa.

Em França, o Governo concedeu recentemente, a uma das mais importantes companhias francesas, 450.000.000 de Frs. para a construção de dois grandes paquetes de quarenta mil toneladas, para a car

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

NO TEATRO NACIONAL

O que foi na epoca passada a obra teatral de Alves da Cunha

O final da temporada da companhia José Alves da Cunha, no Teatro Nacional, e a homenagem que ámanhã vai ser prestada ao seu director, justificavam uma entrevista com o mais emotivo dos nossos actores, um extraordinario temperamento de comediante que merecer'a ser acarinhado em qualquer país onde existisse o orgulho dos valores nacionais, nas letras, nas belas artes, no teatro.

Encontrámos José Alves da Cunha no ... palco do velho D. Maria II, por onde passaram tantas glorias da scena: Santos, Brazão, os Rosas, Ferreira da

ALVES DA CUNHA

Silva, Joaquim Costa e Manuela Rey, Rosa Damasceno, Virginia...

O artista interrompe os seus trabalhos, informado do nosso intuito, começa por declarar que veio para o Nacional no proposito firme de levantar o nivel artistico do teatro.

—Contratei a grande Adelina e convidei a prestigiosa actriz Palmira Bastos que não poude aceitar por manter compromissos com o teatro do Ginasio. Contando com minha mulher, completei o elenco com Carlos de Oliveira, um valor afastado do seu logar, Luís Pinto e Ribeiro Lopes, uma tradição do Nacional e uma revelação confirmada em varios exitos. ... Isabel, Sacramento, e os restantes nomes que o publico conhece, lancei mãos á obra.

—A obra...

—Foi ardua porque o publico não compreendeu os esforços que fiz para lhe dar a conhecer alguns nomes, como François de Curel, um nome que andava no programa dos mais audazes modernistas, como o malogrado Sá Carneiro.

—Lenormand...

—Tambem. Lenormand é dos mais fortes expoentes da dramaturgia moderna, e «O homem e os seus fantasmas», que Alvaro de Andrade pôs em português, com inteligencia, não compensou o meu sacrificio, bem como o não compensou «O Novo Idolo». Depois, montei uma peça ... moldes antigos que tinha a recomendá-la a evocação da figura admiravel de comediante que foi Antonio Pedro. E, o ... pela minha interpretação e conjunto ou por estar o conflito no gosto popular, constituiu o «Paralitico» o maior exito da temporada.

—Teatro português?

—Remontei no Nacional, a joia classica que é o «Frei Luís de Sousa», arcando eu com a responsabilidade do protagonista e sendo inteligentemente auxiliado por todos os interpretes, alguns novos, como eu, no desempenho da obra de Garrett. E dei ainda a conhecer dois originais portugueses: «A Justiça», de Ramada Curto, um autor com quem se póde contar para o futuro, e o «Gebo e a Sombra», de Raul Brandão, o vibrante prosador ainda inédito no teatro.

—A comedia ligeira?

—Escolhi a época carnavalesca para abrir um parentesis despretencioso com o «Maluco das Avenidas Novas», uma força movida e alegre.

—Depois...

—Depois revivi a «Morte Civil», outra tradição do teatro forte e que tivera em Noveli e Zacconi ideais interpretes, e os «Miseraveis», de Vitor Hugo, que Araujo Pereira cuidou em todos os detalhes com aquela lucidez e soma de conhecimentos que todos lhe admiramos e que no «Gebo e na Sombra» déra novas provas, repetidos em todo o reportorio.

—Agora...

—Agora vou descançar ou talvez ate Madrid, fazer teatro ou cinematografia, para o que tenho recebido convites. E em 20 de Outubro reabrirei o teatro.

—Projectos...

—O elenco será melhorado e, possivelmente, fará parte dele um novo elemento feminino de grande valor. Penso introduzir um «fim de festa», português e á altura do prestigio do teatro. A recitação de poesias portuguesas, num «décor» simbolico de det... ista, e animadas por figuras e episodios sugeridos pelo texto.

—Reportorio...

—Do teatro francês «L'Insoumise», «Clerc» e «L'Auctoritaire». De Schkespeare, «A féra amansada». Um original de Ramada Curto e outro do escritor brasileiro Va...tim de Lima.

—Reposição...

—Acarinho ainda a ideia de remontar «O Duque de Vizeu», do nosso teatro historico.

Decididamente, Alves da Cunha estava sendo chamado para os preparativos da noite de ámanhã. Ouvimos o programa: «As cobardias», de Linares Rivas, fazendo Adelina o papel criado por Virginia, ao lado de Alves da Cunha. «Albergue Nocturno», que Signoret fez entre entre nós e que o des... João André Brun arranjou com espirito. Palmira Bastos exibirá, pela primeira vez em Lisboa, as «toilettes» romanticas que M.me Josette Martin compôs para as festas da Curía, e Amelia Rey Colaço dirá versos do malogrado Antonio Sardinha.

A homenagem corresponde, realmente, ao esforço do actor e é tão justa, tão justa, que bastava apenas que o Governo se associasse a ela, condecorando Alves da Cunha com ..., que já ... peito de varios actores que o não mereceram mais, ou que, pelo menos, a mereceram tanto.

Pilar Molina e Hermanas Violetas
TEATRO SALÃO FOZ
ÁS 21 HORAS

Pelos teatros

Alvaro Leal

O escritor teatral Alvaro Leal que, embora não enfileirando na vanguarda dos consagrados, não é, positivamente, um novo em teatro—pois já tem tido em scena varias obras, tais como as revistas «Pirolito» e «Pom-pom» e o vaudeville «Bombon»—tem em ensaios no Eden-Teatro uma opereta popular em 3 actos e 5 quadros intitulada «O Arco do Cego» que deve seguir-se ao «Cosido á Portuguesa». E' autor da partitura o maestro Raul Ferrão. Dizem-nos que a opereta é interessantissima, cheia de boa graça portugueza e de musica de muita inspiração. Entre outros predicados, tem a referida opereta um atractivo que não é para desprezar nos tempos que vão correndo: ser elaborada apenas por duas pessoas, Alvaro Leal para o poema e Raul Ferrão para a musica.

«A Aldeia dos Macacos»

Dia a dia se acentua o exito da revista «A Aldeia dos Macacos», actualmente em scena no Teatro Politeama, pela companhia Nascimento Fernandes. E' que a forma como ela está montada, o luxo e a elegancia de todo aquele conjunto de lindas exibições, numa policromia de tons que são um verdadeiro encanto para a vista, a graça esparsa por todos os dialogos, a soberba critica que aqui e ali surge a factos e acontecimentos mais dignos de comentarios e ainda o seu explendido desempenho, conseguiram atrair a atenção dos bons amadores do genero, sem duvida bem caracteristicamente nosso.

«Olé!...»

E' no sabado que sobe á scena, no teatro Maria Vitoria, a revista, de caracter acentuadamente popular, «Olé!...», da autoria de Silva Tavares, Ascenção Barbosa, Abreu e Sousa e José Galhardo, com musica de Hugo Vidal e Ascensão Barbosa. Da companhia salientam-se Hortense Luz, que interpretará os papeis de «Marialva», «Rosa», «Gentleman», «Beijo» e «Republica»; Maria Cristina, que interpretará «A namorada», «Proteccionista», «Menina do Cinema», «Donzela historica» e «Espectro», e Gil Ferreira, que fará «O namorado», «Cabo», «Placido», «Burro de sorte» e «Povo português».

Atraz do reposteiro

Alves da Cunha interpreta amanhã, na sua recita, tres personagens diversos: «O sr. Figueiredo», das «Cobardias»; «O Velho», do «Albergue Nocturno», e «O marido», da peça «A mulher de bronze e o homem de cristal». Palmira Bastos dirá versos de Almeida Garrett e Amelia Rey Colaço recitará o poema «Parentas Velhas», de Antonio Sardinha.

—A companhia Cremilda de Oliveira, inicia a sua «tournée» na proxima segunda-feira no Teatro das Caldas da Rainha. A seguir visitara Leiria e Figueira da Foz, onde no dia 16 dará, em «premiére» o «vaudeville» «A gran-duquesa e o criado de quatro».

—Parte no dia 6 para o Brasil o secretario teatral sr. Antonio Vasques. No mesmo paquete seguem os artistas Zulmira Miranda, Maria Miranda e Santos Melo.

—Estreia-se no dia 1 de Setembro, no Teatro Sá da Bandeira do Porto, com a opereta «Principe Orloff», a companhia Armando de Vasconcelos.

—Regista-se amanhã, no Teatro Avenida, a 40.ª representação da revista «Agua-Pé».

—Lino Ferreira, Silva Tavares e Lopo Lauer estão em negociações com a Empresa José Loureiro, para a representação no Brasil, da sua opereta «Mouraria».

—Tendo como actores comicos Silvestre Alegrim e Tomás Vieira, a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho inicia a sua «tournée» na segunda quinzena de Setembro, completando Tomás Vieira todos os espectaculos com os seus numeros excentricos, em fim de festa.

—O Teatro Chaby Pinheiro, na Nazaré, está sendo renovado no seu sistema de iluminação, reabrindo no dia 20 de Setembro.

—Está sendo organizada uma companhia que vai funcionar no Teatro Variedades, do Parque Mayer, tendo como director artistico o tenor Alves da Silva.

—A Companhia «Alma» esta realizando a sua ultima semana no Coliseu dos Recreios.

—Do repertorio da Companhia de Revistas que se estreará no Republica, do Rio de Janeiro, em meados de Setembro, faz parte a revista «Secretario dos Amantes».

—Estevão Amarante e Luisa Satanela estão já vivendo na sua Quinta do Lagarto, em Caneças, vindo realizar, todas as noites, os espectaculos no Avenida.

ASSINATURAS DE VILEGIATURAS
— DO —
Diario de Lisboa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do Diario de Lisboa, *assinaturas por 10, 20 e 30 dias,* **não podendo, contudo, ir além de 31 de Outubro,** *mediante o pagamento ou a remessa da respectiva importancia.*

10 dias	*3$00*
20 »	*6$00*
30 »	*9$00*

COMPANHIA DAS LEZIRIAS DO TEJO E SADO
VENDA DE PROPRIEDADES

FAZ-SE publico que no dia 15 do proximo mês de Setembro, pelas 14 horas, na séde desta Companhia, rua Nova do Almada, 53, 1.º, se procederá á venda em praça publica, se o preço convier, das seguintes propriedades:

Em ***Samora Correia:***

Tapada da Carregueira n.º 1.
» do Salvador.
» » Rocha.
» » Caldeira.
» dos Curralinhos n.º 1.
» » » » 2.
Pinhal da Matinha e casas de Palhavã.
» do Brás.
» da Samorena.
» de João Fernandes.
Tapada da Malhada dos Carrascos, n.º 3 (Tapada do Carola).
Tapada da Malhada dos Carrascos, n.º 4 (Tapada do Caraça).
Vale de Maria Correia (Norte).
» » » » (Sul).

Em ***Benavente:***

Sobral de Porto de Seixo.
Paul de Trijoito e montado de vale de Coelheiros.

Em ***Salvaterra de Magos:***

Paul de Magos, dividido em 14 córtes.

As condições que regem a praça estão patentes na séde da Companhia, onde se darão quaisquer esclarecimentos e todas as facilidades para a visita ás referidas propriedades.

Lisboa, 24 de Agosto de 1927.

Pela Companhia das Lezirias do Tejo e Sado.
Os Directores,
B. C. Cincinato da Costa.
Madail Lopes Monteiro.
J. Correia Guedes.

SOCIEDADE AGRICOLA DA GANDA
Soc. Anon. Resp. L.da

E' convocada a Assembleia Geral Ordinaria da Sociedade Agricola da Ganda a reunir na sua Séde, Avenida da Liberdade, n.º 9, rjc, Lisboa, pelas 15 horas do dia 15 de Setembro proximo futuro, para discussão do relatorio e apreciação das contas e parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercicio findo.

No caso de não reunir numero legal de accionistas, terá logar a segunda reunião da Assembleia no dia 30 de Setembro proximo futuro pelas mesmas horas.

Lisboa, 29 de Agosto de 1927.

O Presidente da Meza da Assembleia Geral
D. M. Lane

Sociedade Agricola da Ganda
Soc. Anon. Resp. Lda.

E' convocada a assembleia geral extraordinaria da Sociedade Agricola da Ganda a reunir na sua sede, Avenida da Liberdade, n.º 9, rjc., Lisboa, pelas 17 horas do dia 15 de Setembro, proximo futuro, a fim de se pronunciar sobre a dissolução e liquidação desta Sociedade e nomeação dos liquidatarios.

No caso de não reunir numero legal de accionistas, terá lugar a segunda reunião da assembleia no dia 30 de Setembro, proximo futuro, pelas mesmas horas.

Lisboa, 29 de Agosto de 1927.

O presidente da Mesa da Assembleia Geral
D. M. Lane

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Serviço especial para Portalegre por ocasião das Festas e Feira Anual nos dias 13 a 16 de Setembro de 1927

Por este motivo os bilhetes de ida e volta da tarifa especial interna n.º 7 de grande velocidade, vendidos para Portalegre e Castelo de Vide nos dias 12 a 16 de Setembro proximo, serão validos para regresso até o dia 17, sem prejuizo do prazo de validade fixado na respectiva tarifa nem das possiveis ampliações dos prazos normais que poderão ser obtidas como se não tivesse havido utilização do prazo excepcional acima anunciado.

Lisboa, 25 de Agosto de 1927.
O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Aguas Radium
Caria — Beira Baixa
TERMAS INAUGURADAS EM 7 DE AGOSTO

Figado — Rins — Estomago — Coração — Anemia e todas as manifestações de artritismo — Doenças da pele

Unicos concessionarios para Portugal e Colonias — Estabelecimentos **Alvaro Campos — LARGO DO CHIADO, 12, 1.º**

Depositos em Lisboa { Farmacia Avelar — Rua Augusta. / Farm. Camacho Rodrigues — Av. Duque d'Avila.

Estoril: Farmacia do Parque

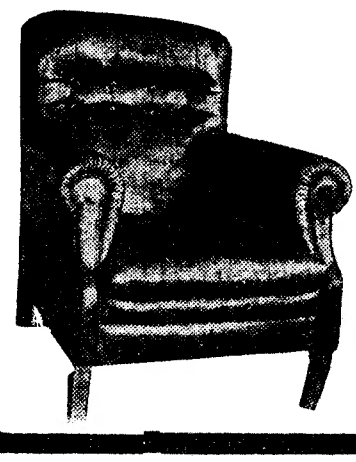
Mont'Estoril: Farmacia Santos

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA RUA DO OURO, 18, 24 — **PORTO** PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros



CONFORTAVEIS
Género «Maple» forrados em pele, etc.

MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
PHARMACIA FRANCO, FILHOS

Aconselhamos a todas as senhoras que regressem das praias e termas, o uso do preparado

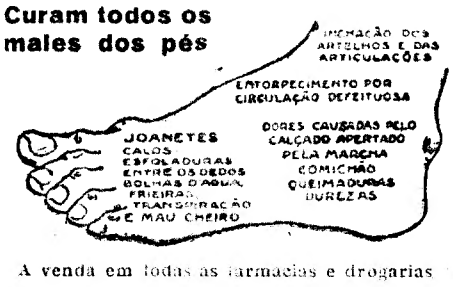
A Juventude

evitando a queda, ondulando, e fazendo crescer o cabelo, pois assim é preciso para se ter uma farta cabeleira e bem ondulada, como o exige a moda.

A' venda na Drogaria e Perfumaria
V.ª José Dias
RUA FANQUEIROS, 342-344
LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO 115

SAES «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
R. Nova de S. Domingos, 9 - Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: L. SANTE, 32, Avenue Gambetta — Paris.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Mulafaya.

CARTAZ
TEATROS

Politeama—A's 21,30—«A Aldeia dos Macacos».
Avenida—A's 21,45—«Agua-pé».
Eden—A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Cosido a portuguesa».
Coliseu—A's 21,45—Companhia espanhola de variedades.
Salão Foz—A's 21 — Animatografo e variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Cristo - Club-Dancing—O unico sempre em festa.

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — *Telef. N. 3028* —
HOJE
A representação da revista
A Aldeia dos Macacos

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE **A's 21,45**
A representação da revista
Agua-pé

EDEN
COMP.ª ALMEIDA CRUZ Telef. N. 3800
HOJE—Nas duas sessões
Farpas e Ventarolas
O sensacionalissimo quadro novo que ampliou a revista
COSIDO A' PORTUGUEZA

EDIÇÕES
DA
"Renascença Grafica"
A VENDA
na Administração do
«DIARIO DE LISBOA»
RUA DA SOSA, 57, 1.º

Mais vale andar no Mar Alto..., por Norberto Lopes.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00

Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo.
Esc. 10$00 Pelo correio 11$00

Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mario).
Esc. 20$00. Pelo correio 21$00

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os altimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

PARTEIRA DIPLOMADA
Judith Silva
R. Alves Correia, 197, 1.º
(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5436
Consultas e tratamento de senhoras. Recebe clientes em casa, das 10 ás da noite.

Sortes grandes?
só o PINA os vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
DIVISÃO DE VIA E OBRAS
Armazens
Venda de sucata metalica

No dia 16 de Setembro pelas 12,30 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metalica.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Armazens—(edificio de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 as 13 e das 14 as 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 15 de Agosto de 1927. — O Director Geral da Companhia, (a) *Ferreira de Mesquita.*

Todos os bons apreciadores devem exigir os charutos
«Edo del Monte»
Preços ao alcance de todos.
Charutos desde
$80 centavos

ESTRANGEIRO

CIGARROS
«SALEM ALEIKUM»
da acreditada fabrica YENIDSE.
A' venda em todas as boas tabacarias
Import. ANTONIO N. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro, 86

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 30

Foi ordenado a todos os rebocadores e gazolinas em condições de o fazer para acompanhar 3 raparigas e 2 homens que iniciaram a travessia do canal da Mancha, a noite passada, partindo do Cabo Grisner.

O dr. Shin, de 63 anos, de Berlim, prepara-se, com mais sete concorrentes, a iniciar esta prova igualmente.

O tempo mostrou-se propicio para a tentativa e a temperatura conserva-se alta.—(L.).

LONDRES, 30.—Jansen, que, com outros concorrentes, tinha iniciado ontem, pelas 21,40, a travessia da Mancha, desistiu, depois de 4 horas e meia de natação.—(L.).

LONDRES, 30

Lord Rothermere recomeçou esta manhã, no «Daily Mail», a sua campanha para a revisão do tratado de Trianon.

Sabe-se que hoje mesmo setenta jornais norte-americanos e canadienses iniciaram a publicação dos artigos de Rothermere.

Neste seu primeiro artigo, a Tcheco-Eslovaquia é criticada por não permitir um plebiscito para as minorias hungaras. — (L.)

Da Russia

MOSCOU, 30

O orgão do partido socialista aconselha a classe operaria a separar-se de Moscou como se separou dos carrascos de Boston, e diz ter chegado a hora de tomar a ofensiva contra a capital do país do terror. — (L.)

Do Mexico

MEXICO, 30

As tropas libertaram os 29 americanos e ingleses cativos, em Guadalajara, dos insurrectos comunistas mexicanos.—(L.).

Coliseu dos Recreios

Hoje, estreia do quadro fantastico «O Inferno de Dante»—Ultima semana da companhia espanhola de variedades

A companhia espanhola de variedades faz hoje a estreia, no Coliseu dos Recreios, do interessantissimo quadro fantastico "O Inferno de Dante„ com novos scenarios e grandes efeitos de enscenação, o qual será desempenhado por toda a companhia de que fazem parte as artistas formosas Celi, Laura Moreno, Ninetta, Candida Cortes, Elisa Rojas e Carmen Chaves, o celebre ventriloquo Moreno e o notavel actor comico Palacios (El Pencudo).

Do programa fazem parte outros quadros que representam os costumes, cantares e danças regionais hespanhois que são interessantissimos e cheios de alegria e de movimento.

E como esta semana é a ultima em que a admiravel companhia ali se exibe, é de prever que o pubico não deixe de ir admira-la, tanto mais que é a melhor que, no genero, tem vindo a Portugal.

O MOMENTO INTERNACIONAL

A proxima conferencia internacional do Rio de Janeiro e a imprensa francesa

No proximo dia 5 de Setembro inicia-se no Rio de Janeiro o Congresso Parlamentar Internacional do Comercio, em que quarenta nações terão representantes.

Pela nossa especial situação para com a republica irmã achamos interessante transcrever parte dos comentarios da imprensa francesa, que celebra o acontecimento registando que o Brasil já abandonou a Sociedade das Nações e que no Rio de Janeiro vão estar representadas mais nações que em Genebra. Trinta parlamentos da Europa e da Asia, o Egypto e todas as republicas das duas Americas, aceitaram o convite do Brasil.

O Congresso do Rio será a decima terceira conferencia parlamentar internacional do comercio, e o governo brasileiro votou importantes creditos para receber os seus convidados.

Varios litigios estão pendentes entre a Associação Francesa de possuidores de valores moveis e o Brasil. Trata-se de saber se os emprestimos federaes devem ser pagos em francos-ouro ou francos-papel. Antes de se iniciar a conferencia, decidiu o governo brasileiro submeter a questão ao tribunal da Haya.

A representação brasileira foi confiada a uma delegação oficial do parlamento, de todos os Estados e de todos os partidos.

A convocação foi preparada na conferencia de Roma pelo sr. Frontin, senador e antigo prefeito do Rio de origem francesa e o convite foi apresentado na conferencia de Londres pelo senador Celso Baimo, actual presidente da delegação parlamentar brasileira.

O Rio de Janeiro, cidade dum milhão e quinhentos mil habitantes, é a perola do Novo Mundo, e o Brasil o unico pais do mundo onde, sem destinção de raça e sem limite de numero, são recebidos todos os homens sãos que querem trabalhar.

Portugueses, espanhois, italianos, franceses, alemães, russos e japoneses, tantos quantos quizerem, vão ali comerciar e colonisar.

O Brasil, seis vezes o territorio francês, não chega a ter 35 milhões de habitantes e para valorisar o seu sólo e riquezas minerais, em 7.000 quilometros de costa, não chegam todos os braços que os varios paises lhe enviem.

Os colonos italianos em S. Paulo, e polacos, alemães e russos no Rio Grande do Sul, conservam as suas religiões e linguas e têm as suas escolas e jornais, vivendo livremente sob a autoridade e leis dos Estados federados.

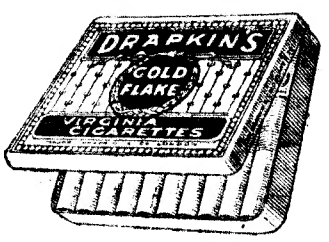
Por diferentes que sejam o Brasil jovem e forte, e a velha Europa, coberta das cicatrizes de vinte e cinco seculos de guerras, espera a imprensa francesa que a conferencia interparlamentar do Rio venha ajudar a acção de Genebra.

A sociedade actual não merece viver se os seus dirigentes não reconciliem as grandes nações civilsadas com as mais novas, fazendo esquecer o perigo de guerra ou suicidio colectivo que peza sobre o Novo Mundo.

Discutindo "trusts", emigração, moeda e cambios ninguem pensará senão na paz, afastando o eterno pezadelo da guerra.

TABACOS
Deposito Central de Tabacos
Perola da China
RUA DA PALMA, N.° 173
Rapida execução de pedidos para Lisboa e provincias.
Tel. 4181 — NORTE

SO DRAPKIN'S
satisfaz o fumador exigente



Peçam as novas e bonitas
Latas de 20
Imp: Comercio de Tabacos, Lim.ª

MARAVILHOSA DESCOBERTA
Os cabelos brancos tomam a sua côr primitiva aos 15 dias de usar o insubstituivel **AZEITE VEGETAL A. S. O.** Não mancha absolutamente nada, usando-se com as mãos como qualquer brilhantina. O uso deste acreditadissimo **AZEITE** não é para tingir os cabelos em tal ou qual côr: é unicamente para restituir aos cabelos brancos a sua côr primitiva, quer tenham sido loiros, castanhos ou pretos, evitando a calvicie e eliminando a caspa.
SOCIEDADE DE PRODUCTOS FARMACEUTICOS, LTD.—Rua Jardim do Regedor, 21, Lisboa.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

A hora da Aviação

LONDRES, 30

Levine teve serias dificuldades em aterrar no aerodromo de Croydon, visto os seus documentos internacionais não estarem em ordem.

O aparelho, selado, encontra-se num dos "hangars„.

E' intenção de Levine levantar vôo, com um piloto americano ou inglês, dentro de alguns dias em direcção a Nova-York.—(L.)

NOVA-YORK, 30

A aviadora Ruth Eider, de Alabama, que se propôs realizar um vôo directo dos Estados-Unidos-Paris, fez ontem uma inspecção ao aparelho que a deixou bastante satisfeita.

Ruth Eider declarou preocupar-se com a sua "toilette„, pois deseja desembarcar em Paris vestida com sumptuosidade.—(L.)

PARIS, 30

O aviador Calligo bateu o record de altura elevando-se no seu aparelho a 13.000 metros de altura.—(L.)

Da Italia

ROMA, (via Londres), 30

Foram recebidos pelo rei cinco antigos presidentes do conselho, que entregaram ao soberano um minucioso relatorio sobre a grave situação politica e economica que atravessa a Italia, que segundo os dados do referido documento é extremente grave.

Victor Manuel respondeu que, sendo um rei constitucional nada podia fazer directamente competindo ao Parlamento tratar do assunto.—(L.)

Da Alemanha

BERLIM, 30

Abateu o telhado dum quartel em Leghorn matando 18 soldados e ferindo grande numero deles.—(L.)

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Utero e anexos—**Dr. C. Afonso**—ás 2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

RESTAURANT
FERRO DE ENGOMAR
Bemfica
Aberto toda a noite. Gabinetes reservados. Esmerado serviço de cosinha.
PREÇOS CONVIDATIVOS

MARINHA MERCANTE

AS carreiras de Lisboa aos portos do Brasil

(Continuação da 5.ª pagina)

reira da America do Norte. Isto, independente do subsidio que a mesma companhia recebe periodicamente.

Teriamos de ser demasiado extensos, se fôssemos enumerar aqui todos os beneficios concedidos pela França á sua Marinha Mercante e companhias que são subsidiadas.

O Governo da Belgica acaba tambem de conceder um grande auxilio financeiro ao Lloyd Royal Belge, para sua reorganização, incluindo 21.000.000 de Frs. para a organização duma carreira para o Brasil.

O Governo da Finlandia, promoveu, não ha muito tempo, o estabelecimento duma carreira nacional de navegação para o Brasil.

Da Alemanha não merece a pena falar, porque é bem conhecida a forma como ela, empregando os melhores esforços, se empenha sistematicamente, pelo desenvolvimento e progresso da sua Marinha de comercio, bastando dizer que este país, em 1929 possuirá 120 por cento da sua frota existente em 1914.

A propria America dispendeu, durante o ano economico que findou, com a manutenção da sua Marinha Mercante, uma soma considerada importante, no meio financeiro americano.

Todos os países aqui citados, além de outros, possuem linhas suas de navegação para o Brasil; no entanto, nenhum deles de per si, nem talvez todos em globo, tenham no Brasil uma tão importante soma de interesses a defender e manter, como Portugal. Apesar disso, a organização de carreiras nacionais de navegação, para aquela florescente Republica da America do Sul — a que tão estreitamente estamos ligados—continua a não merecer a atenção das entidades competentes, continuando infinitamente sem solução.

Portugal, Nação de tão nobres e grandes tradições maritimas; terceira potencia colonial; situada numa posição geografica privilegiada e dotada de tão numerosos predicados naturais para ser dos primeiros países maritimos, nem sequer figura nas estatisticas das frotas mercantes de cada nação, onde o ultimo pais a figurar ocupa o numero quatorze.

Triste situação é a nossa!

Os poucos navios que compõem a nossa frota mercante, são, na sua maioria, velhos e incapazes duma exploração de concorrencia em condições economicas; o seu numero decresce de ano para ano, e não virá louge o dia em que, condenado por inavegavel o ultimo dos poucos navios que nos restam, se extinga por completo a nossa Marinha Mercante e talvez para sempre.

A economia e a dignidade da Nação não se compadecem com tais delongas na resolução de problemas de capital importancia, como é o da nossa Marinha Mercante, dentro do qual se destaca com primasia a organisação de carreiras nacionais de navegação para o Brasil. Tanto mais que Portugal dispõe de condições especiais, para assegurar, com exito, a manutenção destas carreiras. — De V., etc., *José dos Santos.*

PASSEIO FATAL

Faleceu, na sala de observações do hospital de S. José, José Bernardes, aquele individuo que no domingo, quando regressava do Senhor da Serra, ao passar no Pendão, foi cuspido da "camionette", onde seguia.

O cadaver recolheu á casa mortuaria do hospital.

A NAVEGAÇÃO Lisboa vai ter um porto acessivel a passageiros e a mercadorias

devido á proxima redução das tarifas

O Conselho de Administração do Porto de Lisboa está envidando os maiores esforços para desenvolver progressivamente a navegação. E, nesse sentido, está-se estudando uma redução das tarifas.

Quizemos ouvir, sobre o assunto, um dos vogais do referido Conselho: o comandante Quintão Meireles que foi o relator dos pareceres enviados ao sr. ministro do Comercio, pelas comissões que se ocuparam do problema. E eis o que ele nos disse:

— Quasi todos os ministerios, quando tinham falta de receitas, legislavam sobre o Porto de Lisboa, lançando impostos sobre os passageiros e as mercadorias. Exceptuam-se o da Guerra e o da Justiça. Dai o agravamento das taxas do Porto de Lisboa, em face de cuja totalidade a que é cobrada pela Exploração é relativamente minima. Esses impostos subiram, principalmente, de 1923 para cá. E quando a Administração do Porto quiz dar facilidades á navegação, viu que não podia fazer grande coisa, em virtude das taxas que entidades estranhas cobravam.

— Em virtude disso...

— O sr. ministro do Comercio, tenente-coronel Carvalho Teixeira, nomeou uma comissão, — presidida pelo sr. general Oliveira Simões — que foi sub-dividida em duas: uma para estudar a parte da navegação e dos passageiros; a outra para a carga.

—Essas comissões...

—Concluiram que havia a maior conveniencia em reduzir as tarifas, principalmente o imposto de protecção á marinha mercante e aos portos nacionais, fazendo tambem algumas reduções: no imposto maritimo, referente a carga desembarcada; na taxa consular que deve baixar a 50 %, mas passando a abranger toda a carga, vinda por mar ou por terra; nos impostos de pilotagem e de farolagem; nas taxas da A. P. L., para os navios arribados, ou que venham só meter carvão ou oleos, mantimentos e aguada, e para os de turismo. Concluiu-se tambem que se deviam dar maiores facilidades ás mercadorias coloniais em reexportação pelo porto de Lisboa.

—O movimento de navios do porto...

—Tem sempre aumentado, á roda de 500.000 toneladas por ano, desde 1922. Mas é natural que fosse muito maior se não fossem esses impostos.

—E o movimento de passageiros?

—Esse é que tem diminuido, desde 1923. E não admira: para tudo quanto fosse ao sul de Lisboa, mesmo para as Canarias, não valia a pena embarcar aqui. Se se efectivarem as conclusões dos relatorios, esse imposto passará a quasi um terço, ficando, portanto, igual a quasi todos os portos da Peninsula. Propôs-se, ainda, uma redução para os passageiros que desembarcarem em Lisboa e que, depois de uma excursão pelo pais ou por Espanha, voltem a embarcar, dentro de um certo prazo, em Lisboa. Desennolver-se-ha, assim, o turismo.

—Quanto á carga?

—Devido á taxa consular, a carga de pequenos volumes e de grande valor, prefere vir por terra. Evita, assim, o pagamento desse imposto, favorecendo Companhias de Caminhos de Ferro estrangeiros, em detrimento dos portos do continente. Muita carga alemã, por exemplo, vem por mar até ao Havre ou a Vigo, vindo depois, por linha ferrea, para Lisboa. Tudo isto, claro, para não pagar os 4 0|0 que, só o ano passado, deram ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros 60 e tantos mil contos.

Outro imposto: o visto consular nas cartas de saude:

—Propoz-se a redução, para metade, no porto de partida, e para um quarto, nos outros. E a farolagem tambem deve reduzir-se em 10 0|0.

—E teem esperanças de que essas aspirações se converterão numa realidade?

—O novo ministro do Comercio mostrou, tambem, o maior interesse pela questão, prometendo estudar o assunto com todo o cuidado. Mas, como as propostas da Comissão, especialmente a que se refere á carga, vão implicar com o orçamento do Estado, é natural que se esboce qualquer resistencia. Em todo o caso, temos esperança de que, por agora, sejam, pelo menos, aproveitadas as conclusões referentes aos passageiros., ao imposto consular e ao visto nas cartas de saúde. Com isso, muito teria o porto de Lisboa a ganhar.

—E as taxas da Aministração do Porto?

—Já temos estudadas varias modificações e reduções, para serem publicadas logo que forem reduzidos os outros impostos.

E o sr. Quintão Meireles despediu-se de nós, com quentes palavras de fé nos destinos do Porto de Lisboa que, até agora, tem sido um pouco vitima do desinteresse de quem tinha obrigação de velar pelo seu presente e pelo seu futuro.

As moedas falsas

de um escudo

Uma brigada de agentes da Policia de Investigação Criminal dirigiu-se hoje ao Pote de Agua, onde reside "O Careca„ preso como fabricante de moedas falsas dum escudo, apreendendo pilhas, tornos e moedas.

Dali, seguiram para o Casal dos Pardais, em Odivelas, a fim de prenderem um dos implicados no caso da fabrica de moedas falsas ali descoberta. Este, ao pressentir a policia fugiu, saltando um muro, tendo-se o agente Otelo ferido num braço, quando o perseguia.

PARIS E VIENNA D'AUSTRIA

A fim de adquirir as ultimas novidades em malas e carteiras, partiu para Paris e Viena d'Austria, o socio da casa Bastos Silva, Ltd.ª, da Rua de S. Nicolau, 81, Armando Bastos Silva.

O GOVERNO CIVIL

OS julgamentos no Tribunal dos Pequenos Delitos

Os jornais da manhã noticiaram que seriam hoje julgados, no Tribunal dos Pequenos Delitos, por serem detentores de jornais clandestinos, Diogo José da Silva, Manuel Rodrigues de Oliveira, Emilio Ferreira e Henrique Pereira.

Presidiu hoje aos julgamentos naquele Tribunal, o sr. dr. Teixeira de Azevedo, a quem mostrámos a noticia.

Declarou-nos:

—Não são julgados cá. Eu, pelo menos, não tenho os seus processos. E se é esse o crime que eles cometeram, não é com este tribunal.

* * *

Assistimos a alguns julgamentos.

Antonio Medeiros de Almeida, comerciante, era acusado de ter desobedecido á policia das multas dos automoveis, quando esta o multava por falta dum documento do carro que guiava.

O captor expôs os motivos que deram origem á prisão do sr. Almeida:

—Quando eu estava passando o bilhete da multa, o réu começou por dizer que a policia «era assim, era assado», e outras coisas mais...

—Que coisas eram essas? — perguntou o juiz.

—Que a policia da nossa terra não sabia fazer serviço.

—Desejo que concretize a acusação.

—Este senhor, o réu, estava exaltado e, quando lhe entreguei a contra-fé, deu-me uma palmada na mão. Disse-me ainda que eu estava a chuchar com ele.

—Faça o gesto...

—O gesto foi uma palmada, que até me caíram os papeis da mão...

Vieram mais guardas, e, por fim, as testemunhas de defeza.

O réu foi absolvido.

* * *

Raul Silva era acusado de se entregar á vadiagem e de viver á custa de mulheres.

Depôs uma das mulheres, que declarou ter dito que o réu vivia á sua custa e que tinha 19 prisões, por o ter visto com outra mulher. Mas nada disso era verdade.

O juiz:

—Só se enagnou no numero das prisões. Ele só foi preso duas vezes.

Foi condenado em 6 meses de cadeia e 100$00 de multa. A mulher, quando ouviu a sentença, teve um desmaio, sendo necessario levá-la em braços para o posto de socorros.

Pensão Central
A melhor no genero
Praça Duque de Terceira, 24, 5.º
(Tem Elevador)

Almoço: 2 pratos, manteiga, fructa e café—5$50

Jantar: Sopa, 2 pratos, fructa e café — 5$50

PENSIONISTAS

Só almoço ou jantar, 125$00 ao mês
Almoço e Jantar, 250$00 ao mês

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114